

CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gislaine Gonçalves da Silva Sousa¹
Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro²

Resumo

A cidadania, como postura ativa, não trata apenas do “ter” direitos, mas o ser participante da sociedade em todas as esferas, adquirindo novas formas a depender do lugar em que está posicionada. De acordo com Ribeiro (2015) a cidadania ganha variadas configurações situadas em diferentes contextos, uma vez que é intrinsecamente ligada à postura de participação do cidadão.

No contexto da cultura digital, ser cidadão envolve agir conscientemente nos espaços digitais, que fazem parte da vida cotidiana. Essa cidadania digital não é algo à parte, mas está articulada com a própria ideia de cidadania, que envolve participação, responsabilidades e convivência. As redes, as mídias e os ambientes online são espaços reais, nos quais o sujeito está inserido, interage, se posiciona e se constitui também como cidadão. É nesse sentido que Cobo (2019, p.1, tradução nossa) afirma: “A cidadania digital implica compreender o que significa habitar os ambientes digitais de forma consciente, assumindo as responsabilidades que isso envolve”.

Formar para cidadania no contexto da cultura digital, não se limita a inserir novas tecnologias no cotidiano escolar, mas envolve reconhecer esse ambiente como um espaço de possibilidades, de debate e de construção de saberes a fim compreender as dinâmicas sociais, políticas e éticas que permeiam a convivência em uma sociedade cada vez mais conectada.

Por essa razão, embora a cidadania digital seja prevista nas normativas atuais da educação, como a Lei nº 14.533 que, em 2023, criou a Política Nacional de Educação Digital (PNED), há uma carência de atualizações que dialoguem com os desafios emergentes e que contribuam para uma formação autoral, crítica e consciente na relação com a cultura digital. Muitas vezes o ensino é limitado a abordagens técnicas ou normativas, sem considerar a complexidade das interações online, os atravessamentos sociais e culturais e as possibilidades formativas desse campo.

Esse cenário provocou inquietações que nos levaram à seguinte questão: como a criação de atos de currículo pode potencializar saberes e práticas, de docentes e discentes, que favoreçam a cidadania digital no ensino médio? Portanto, o objeto de estudo fundamenta-se na

¹ Mestranda em educação do programa de pós-graduação em educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: gislaine20251000468@alu.uern.br

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: mayraribeiro@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



perspectiva dos atos de currículo de Macedo (2013) por compreendermos, com inspiração no autor, o currículo como construção social em constante movimento, o qual envolve docente e discente como atores produtores de currículos.

Com isso, nosso objetivo geral é criar atos de currículo com o propósito de potencializar saberes e práticas, de docentes e discentes, favoráveis à construção da cidadania digital em uma turma do ensino médio. Além disso, vale ressaltar que, o trabalho será realizado no contexto específico de uma turma de ensino médio, observando os cotidianos e a interação dos estudantes com as propostas a serem desenvolvidas no ambiente escolar com foco na construção da cidadania digital.

Torna-se urgente pensar caminhos pedagógicos que favoreçam a construção de sujeitos capazes de atuar com responsabilidade e consciência no ambiente digital. A partir de referenciais teóricos e vivências cotidianas que nos inquietam e acendem a curiosidade para pensar, ampliar e ressignificar modos de caminhar na formação em busca de uma cidadania autoral na cibercultura, ou seja, “pensamos a formação do ciberautorcidadão como postura política e epistemológica situada na (trans)formação permanente e corresponsável na cibercultura. Não se trata de uma identidade fixa, ou de um ideal de sujeito, mas de uma postura que se sabe, fazendo e sendo” (Ribeiro, 2015, p.150).

Pensamos ser extremamente relevante e necessário pensar a cidadania digital como perspectiva epistemológica e metodológica de atuação como autor de si e cidadão, inspiração que encontramos em Barbosa e Ribeiro (2019), ao expressarem, com base em Barbosa (1998) uma crítica à pedagogia da desautorização, que nega, desde as primeiras séries da escolarização básica, o direito ao aluno de pensar, sentir, imaginar, decidir, agir, ou seja, a negação do processo de produção/criação do aluno e, conseqüentemente, a negação de seu processo de autoprodução.

Diante desse cenário, este resumo expandido se insere em uma motivação de realização de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-formação na cibercultura (Santos, 2014), na qual o pesquisador é também sujeito da pesquisa, formando-se ao formar outros sujeitos. Essa forma de fazer pesquisa não separa a experiência acadêmica da prática profissional, olhando para o contexto real dos sujeitos com uma lente que reconhece a diversidade, a complexidade e a pluralidade de saberes e referências que ali coexistem e se constroem.

Uma das inspirações teórico-epistemológica da pesquisa-formação na cibercultura abordada por Santos (2014) é a multirreferencialidade (Ardoio, 1998) que propõe uma leitura plural dos objetos de estudo, considerando diferentes pontos de vista e sistemas de referenciais que são reconhecidos como heterogêneos e não redutíveis uns aos outros e envolve a utilização de teorias epistemológicas baseadas em uma forma de fazer ciência com um rigor outro (Macedo, 2009), perspectiva mobilizada em nosso trabalho, com foco em compreender como práticas pedagógicas podem favorecer a cidadania digital no contexto do ensino médio.

O estudo utilizará observações, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos e recursos pedagógicos como instrumentos de coleta de dados. Assim, estamos nos propondo



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



realizar uma pesquisa de observação de campo, onde buscaremos compreender as percepções do professor e dos jovens ciberculturais sobre a formação para cidadania no contexto da cultura digital, além de suas angústias, seus sentimentos, tudo isso de forma dialogada na tentativa de estabelecer uma relação de proximidade e confiança (entrevista semiestruturada com o professor e disparadores de conversa com a turma). Baseadas na pesquisa-formação (Santos 2014), iremos construir e desenvolver, junto com os sujeitos e nossas vivências, uma sequência didática mobilizando dispositivos para criar atos de currículo que potencializam saberes e práticas favoráveis à formação cidadã no contexto da cultura digital.

Como principais resultados esperados da pesquisa, busca-se fomentar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento crítico e ético dos sujeitos no ciberespaço, e oferecer subsídios teóricos e práticos para que professores, estudantes e a própria escola possam refletir e agir na formação cidadã no contexto da cultura digital. A partir da vivência com os sujeitos da pesquisa, pretende-se identificar percepções, desafios e potencialidades relacionados ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias.

Além disso, espera-se que o processo formativo resulte na criação de atos de currículo que promovam saberes e práticas voltadas à cidadania digital, fortalecendo o protagonismo dos jovens ciberculturais e a reflexão docente sobre sua própria prática pedagógica. Espera-se também contribuir para o campo da educação e da cibercultura, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a formação docente comprometida com uma educação cidadã.

A proposta apresentada busca articular teoria e prática no contexto escolar, reconhecendo a importância da formação docente e discente para o exercício da cidadania digital. A pesquisa-formação, ao valorizar o diálogo, a observação e a construção conjunta de saberes, possibilita compreender e transformar práticas pedagógicas no cotidiano da escola. Assim, espera-se que o estudo contribua para o fortalecimento de uma educação crítica, ética e participativa na cultura digital, ampliando o olhar sobre o papel da escola na formação de sujeitos conscientes, autônomos e capazes de atuar de forma responsável no ciberespaço.

Palavras-chave: Cultura digital. Formação cidadã. Práticas pedagógicas.

Referências

Ardoino, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. (org.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EDUFScar, 1998.

Barbosa, Joaquim Gonçalves; Ribeiro, Mayra Rodrigues Fernandes. Abordagem multirreferencial e formação autoral. Revista Observatório, v. 5, n. 1, p. 38-73, 2019.

Cobo, Cristóbal. (2019). **Ciudadanía digital y educación:** nuevas ciudadanía para nuevos entornos. Revista Mexicana De Bachillerato a Distancia, 11(21). Disponível em: <https://doi.org/10.22201/cuaed.20074751e.2019.21.68214> Acesso em: 25 jun. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Macedo, Roberto Sidnei. Outras luzes: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política. In: Macedo, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTE Álamo. Um rigor outro: sobre a questão de qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 75-126

Macedo, Roberto Sidnei. **Atos de currículos**: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. Currículo sem fronteiras, v. 13, n. 3, p. 427-435, 2013.

Ribeiro, Mayra Rodrigues Fernandes et al. A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo. 2015.

Santos, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Portugal: Whitebooks, 2014.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

